

Evolução dos Cuidados de Saúde em Portugal e Seu Impacto na Mortalidade Infantil no Século XX

Evolution of Health Care in Portugal and Its Impact on Infant Mortality in the 20th Century

Juliana Oliveira¹, Alberto Caldas Afonso²

Acta Pediatr Port 2018;49:178-80

DOI: 10.21069/APP.2018.10327

Introdução

A diminuição da mortalidade infantil tem sido um fenómeno generalizado em todo o mundo, sendo que em Portugal verificou-se uma diminuição de cerca de 90% da taxa de mortalidade infantil ao longo do século XX.¹ A taxa de mortalidade infantil é um indicador que reflete as condições de uma determinada população, uma vez que associa um conjunto de fatores específicos (a alimentação, a habitação, o acesso aos cuidados médicos, a adequação e qualidade dos serviços de saúde, entre outros), que por si só são condições decisivas para a sobrevivência no primeiro ano de vida. Este indicador consegue desta forma associar as causas biológicas da morte infantil às causas de ordem social, económica e ambiental.² É deste modo curioso perceber quais foram os fatores implicados na melhoria deste indicador no último século. Sabe-se que ao longo do século XX foram múltiplas as mudanças que ocorreram e permitiram esta diminuição franca da mortalidade infantil, mudanças estas que vão desde uma evolução espantosa na área da medicina até alterações políticas e sociais em Portugal.

Evolução da taxa de mortalidade infantil

No domínio dos indicadores da mãe e da criança, o estudo da mortalidade infantil é clássico em saúde pública. No início do século XX os dados são escassos, mas em 1900 morria uma em cada cinco crianças nos primeiros cinco anos de vida.³ Para a segunda metade do século já existem dados estatísticos mais precisos, que revelam uma inequívoca diminuição da taxa de mortalidade infantil, particularmente após a década de 1960 (Fig. 1).⁴

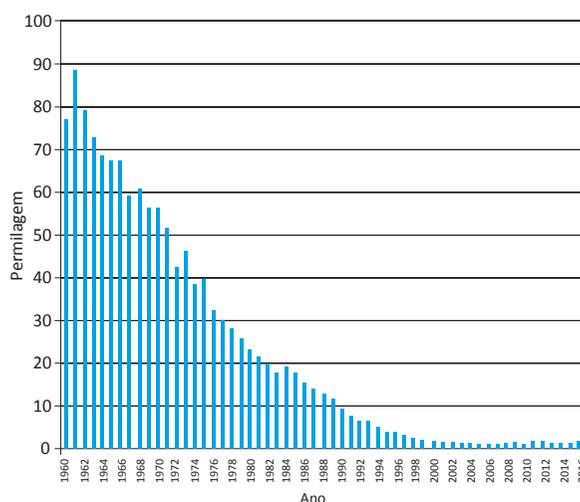


Figura 1. Evolução da taxa de mortalidade infantil em Portugal entre 1960 e 2016.⁴

Revolução na área da medicina

A carreira médica evoluiu ao longo do século XX no sentido de uma maior diferenciação e especialização, sendo a população pediátrica uma das mais beneficiadas com estas mudanças. Na primeira metade do século, particularmente a partir da década de 1930, um grande número de médicos começa a interessar-se pelo recém-nascido e pela criança, até aí assistidos pelos médicos de clínica geral de adultos.² Na década seguinte surge a especialidade de pediatria, em 1944, e quatro anos depois, em 1948, é formada a Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), por iniciativa de Manuel Cordeiro Ferreira, com o apoio de Castro Freire, Almeida Garrett e Lúcio de Almeida. A grande evolução científica da pediatria determina o aparecimento de áreas específicas de diferenciação dos pediatras.⁵ Um exemplo disso são os ciclos de estudos especiais em neonatologia, que começaram na Maternidade Alfredo da Costa, a primeira a ter unidade de cuidados intensivos neonatais.⁶

1. Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal

2. Departamento de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte, Porto, Portugal

Correspondência

Juliana Oliveira

julianaoliveira978@gmail.com

Unidade de Neonatologia, Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Avenida do Hospital Padre Américo, N.º 210, 4564-007 Guilhufe - Penafiel

Recebido: 24/06/2017 | Aceite: 16/07/2017

A evolução da carreira médica é um dos fatores que contribuiu para a diminuição da mortalidade infantil, mas outros fatores foram relevantes. Entre eles é importante destacar o combate às doenças infecciosas, que foi revolucionado por múltiplos fatores, como o programa nacional de vacinação e a descoberta dos antimicrobianos. Em Portugal, administram-se vacinas desde o início do século XIX, sendo em 1812 publicada a primeira recomendação para vacinação universal gratuita (vacina contra a varíola). No entanto, o programa nacional de vacinação, como o conhecemos atualmente, arrancou oficialmente no nosso país apenas em 1965, tendo como grande impulsionador Arnaldo Sampaio.^{1,7} Desde a introdução do programa nacional de vacinação, mais de sete milhões de crianças e vários milhões de adultos foram vacinados em Portugal e a maioria das doenças abrangidas pelo programa estão eliminadas ou controladas, prova da sua efetividade e sucesso, sendo sem dúvida um dos fatores com maior impacto na mortalidade infantil em Portugal.⁸

A descoberta dos antimicrobianos foi outro dos marcos no combate à infeção. O primeiro antibiótico a ser utilizado com sucesso, a penicilina, foi descoberto em 1928 por Alexander Fleming.³ No entanto, só bastante mais tarde, em 1940, é que Ernest Chain e Howard Florey tornaram possível a sua comercialização, que se iniciou no ano seguinte.³ A descoberta da penicilina abriu o caminho a novos investimentos científicos no domínio da antibioterapia e proporcionou a cura de patologias infecciosas para as quais não havia qualquer terapêutica médica eficaz e, nesta medida, refletiu-se na estatística demográfica, com diminuição dos óbitos em todos os níveis etários. A entrada da penicilina em Portugal deu-se em meados da década de 1940.⁹

Mudanças políticas e sociais

Além das descobertas científicas que ocorreram ao longo do século XX, também as condições sociais e políticas evoluíram, levando à diminuição da mortalidade infantil. No início do século um conjunto ilustre de médicos, entre os quais se destaca Ricardo Jorge, enceta um conjunto de medidas tendentes à melhoria das condições sanitárias das populações e, simultaneamente, a caridade começa, lentamente, a ser substituída pela assistência pública.

Na sequência do término da II Grande Guerra, em 1945, são criados os serviços públicos de maternidade e saúde infantil. Em 1946, instituem-se os serviços médicos sociais, cria-se a Federação das Caixas de Previdência e estabelecem-se as bases legais da organização dos

hospitais a três níveis, bem como a construção de novas unidades de saúde financiadas pelo estado, mas geridas pelas Misericórdias.¹⁰

Contudo, os valores de mortalidade infantil permaneciam muito elevados, revelando a situação de miséria em que vivia a maioria dos portugueses.

Esta tendência começa a ser invertida a partir de 1950, na sequência de uma melhoria geral nas condições de vida e do progressivo alargamento da previdência social e do apoio das organizações estatais a toda a população. Em 1974-1975 a Direção Geral dos Cuidados de Saúde Primários concebe o esquema básico de cuidados perinatais, estabelecendo as diretrizes para a diminuição da mortalidade do recém-nascido.

A proteção na saúde é uma responsabilidade do Estado Português desde 1979, ano em que foi criado o Serviço Nacional de Saúde, lei aprovada por António Arnaut.¹⁰ Com a criação do Serviço Nacional de Saúde, o acesso aos cuidados de saúde passou a ser garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica ou social.² Em 1982, são criados os centros de diagnóstico pré-natal e a rede de referênciação materno-infantil e um ano depois é reformulada a rede de centros de saúde, o que permitiu uma cobertura médica e de enfermagem à maioria da população. Nesse ano, são também criadas as primeiras unidades de cuidados intensivos neonatais, contribuindo decisivamente para a redução efetiva da mortalidade no nosso país. Em 1989, resultante do relatório produzido em 1987, Leonor Beleza nomeia a primeira Comissão Nacional de Saúde Materno-Infantil, constituída por obstetras e pediatras e liderada por António Baptista Pereira e António Torrado da Silva, com o objetivo de fazer um acompanhamento e avaliação das condições de assistência à grávida e ao recém-nascido, numa lógica de proximidade, da qual resultaram orientações que ficaram consagradas no Programa Nacional de Saúde Materno-Infantil.

Considerações finais

Depois de Portugal ter revelado uma espetacular melhoria dos índices sanitários mais representativos do estado de saúde da sua população e do seu grau de desenvolvimento socioeconómico, com particular destaque para a taxa de mortalidade infantil, novos desafios se equacionam nos primórdios do século XXI. Na realidade, atualmente Portugal apresenta já uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil à escala mundial e possui a capacidade para continuar a diminuí-la.⁸ Estes números são animadores e traduzem um forte progresso, sendo por isso importante traçar objetivos para o futuro.

Palavras-chave: História da Medicina; Mortalidade Infantil; Portugal; Promoção da Saúde; Saúde Pública/história

Keywords: Health Promotion; History of Medicine; Infant Mortality; Portugal; Public Health/history

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Referências

1. Remoaldo P. Os desafios da saúde materno-infantil portuguesa nos inícios do século XXI. *Cuadernos Geográficos* 2005;36:553-61.
2. Barreto X, Correia JP, Cunha O, Matos A, Peixoto J, Machado JC, et al. A mortalidade infantil em Portugal: Evolução dos indicadores e fatores associados de 1988 a 2008. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos; 2014.
3. Alves MV. História da medicina em Portugal. Porto: Porto Editora; 2014.
4. PORDATA [consultado em junho de 2017]. Disponível em: <http://www.pordata.pt/>
5. Sociedade Portuguesa de Pediatria. História da SPP [consultado em junho de 2017]. Disponível em: <http://www.spp.pt/>
6. Alto Comissariado da Saúde. Comissão Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente 2004-2008. Lisboa: ACS; 2009.
7. Vacinas.com.pt. História das vacinas [consultado em junho 2017]. Disponível em: <http://www.vacinas.com.pt/vacinas/historia-dasvacinas>
8. Manso H. Fatores que foram determinantes para a melhoria do nível de saúde em Portugal [dissertação]. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Saúde; 2013.
9. Pereira AL, Pita JR. Alexander Fleming (1881-1955). Da descoberta de penicilina (1928) ao prémio Nobel (1945). *Rev Faculdade Letras* 2005;3:129-51.
10. Portal da Saúde. História do Serviço Nacional de Saúde [consultado em fevereiro de 2017]. Disponível em: <http://www.portaldasaude.pt/>